

Vitor Abud Hiar



**Noções gerais de harmonia sonora
na percussão libanesa.**

2003

Noções gerais de harmonia sonora na percussão libanesa.

1 - Considerações iniciais

Sabemos que a percussão árabe é formada por inúmeros instrumentos musicais, e que cada um desses possuem distintamente um papel específico na execução de um certo ritmo árabe. A percussão reta, ou seja, aquela em que todos os instrumentos de percussão tocam o mesmo ritmo ignorando suas respectivas funções, torna a execução pesada, cansativa e sem uma estrutura harmonicamente definida.

Veremos que cada instrumento da percussão árabe tem uma função específica, e é essencial sabermos sua aplicação na música. De fato, o derbakke ou tabla é o principal instrumento responsável pela construção de um solo de percussão árabe, porém, na verdade, todos os instrumentos possuem igualmente a mesma importância na música percussiva.

2- Os instrumentos da percussão árabe e suas funções.

2.1 – O Derbakke ou Tabla Egípcia

O Derbakke, como um instrumento de repique, tem basicamente três funções em uma execução: enfeitar o ritmo, mostrar suas variantes e realizar o “*encaixe rítmico*” na transição de um ritmo para o outro. É através desses elementos que o Derbakkista constrói seu solo rítmico.

Muitos consideram o embelezamento do ritmo a principal finalidade do Derbakke, porém, isso não é verdade. O Derbakke enfeita sim, mas *construir e harmonizar a junção dos ritmos é, sem dúvida, sua principal tarefa*. Apesar de ser muito comum, não nos parece correto utilizar um ¹Derbakke para servir de instrumento base e outro para servir de instrumento solo em uma música de percussão. Na verdade, a junção do som produzido pelo Derbakke base com o som do derbakke solo, acaba promovendo uma

¹ Isto se falarmos na modalidade percussiva, porém é plenamente viável sua utilização nos acompanhamentos orquestrais.

distorção rítmica. É um instrumento que possui som extremamente particular e inconfundível. O correto seria sempre colocarmos instrumentos com sonoridade grave para servir de base rítmica, como o Mazhar, o Bendir, etc...

2.2 – O Daff – ostentação do ritmo árabe.

O Daff, devido ao seu grande poder sonoro, objetiva ostentar o ritmo apresentado. É comum utilizarmos o Daff como instrumento base, porém, a sua finalidade primordial nunca pode ser deixada de lado.

O Daff potencializa o ritmo. Podemos observar que em alguns momentos, numa música de percussão árabe, a sonoridade desse instrumento varia muito. Isso se dá porque há frases em que a participação do Daff deixa de ser necessária; não necessitam de potencialização, de ostentação. O Daff pode ser tocado de três:

a-) Usando todos seus címbalos (quando há necessidade de potencializar o ritmo)

b-) Usando parte de seus címbalos (quando não há necessidade de potencializar o ritmo mas sim fortalecer o ritmo base e

c-) Usando apenas a vibração da membrana de couro (em momentos de marcação suave e restrita.)

Todas essas três formas de batidas devem ser exploradas pelo percussionista.

2.3 – O Mazhar – duplicidade instrumental.

O Mazhar é um instrumento que possui duas finalidades: ostentar o ritmo assim como o Daff, e servir de instrumento base, por isso é que existem duas maneiras de se tocar esse instrumento (como “*pandeiro*” ou como “*tambor*”). É de se ressaltar que geralmente, utilizam-no como instrumento base graças sua forte e grave sonoridade, tocando-o entre as pernas semelhantemente da forma que são tocados os bongos.

Esse recurso, bastante utilizado pelos percussionistas nas orquestras e conjuntos, serve para anular a sonoridade dos seus címbalos, principalmente quando há participação do Daff na música. *Se tocássemos o Mazhar com seus címbalos juntamente com o Daff, teríamos obviamente uma sobrecarga sonora.*

2.4 – O Bendir – pluralidade sonora.

O Bendir também é um instrumento utilizado como base rítmica, porém há necessidade de se fazer algumas considerações ao seu respeito. Curiosamente, esse instrumento não possui um diâmetro padronizado, podendo apresentar diversas aberturas. ***Quanto maior for seu diâmetro, mais grave e vibrante será sua sonoridade.***

Comumente, vemos esse instrumento ser tocado por beduínos em suas canções folclóricas, porém, podemos observar que essa variação de tamanho sempre está presente. Os instrumentos que possuem maior diâmetro ficam responsáveis pela marcação rítmica, e os de menor diâmetro, justamente por terem som mais agudo, ficam responsáveis pelos enfeites. A técnica explorada é se fazer um “***trocadilho***” harmonioso entre eles.

2.5 – Os Snujes – convite à dança.

Os snujes ou Sagat, também possuem uma grande importância na percussão árabe. Sua principal finalidade, além de alegrar e ostentar o ritmo, é o “***convite à dança***”. O som dos Snujes se consubstancia, como dissemos, em um **convite**, e penso deve ser utilizado sempre para esse propósito na música. Muitos comparam os Snujes com as Castanholas, porém, não vejo tal comparação com bons olhos justamente pela diferença técnica e sonora que há entre eles.

Podemos elencar as principais finalidades dos Snujes na música:

1º - Convite à Dança

2º - Tornar o ritmo alegre e envolvente

3º - Ostentar o ritmo em determinadas frases.

Existe, também, uma relação intrínseca entre os snujes e a Dança do Ventre, porém, não cabe a nós adentrarmos nesse tema.

Perguntam-me se é correto utilizar os Snujes como instrumento base. Penso que nunca deveriam ser utilizados, pois, seu som estridente, prejudicaria o ritmo tornando-o perturbador.

Outro dado importante é nunca permitir que a execução dos Snujes caia na monotonia da repetição. Daí o porquê de minhas colocações no parágrafo acima. ***Para as bailarinas de Dança do Ventre, o maior segredo para bem tocá-los seria relacionar suas batidas ao movimento corporal proporcionado pela dança, assim evitar a monotonia. Esta é uma colocação particular e peço permissão aos profissionais e mestres da Dança Árabe para assim fazê-la.***

2.6 – Os Bongos – a Tabla da percussão ocidental.

Os Bongos, são utilizados na percussão árabe desde a época do compositor e cantor egípcio Abdel Halim Hafez. Por ter uma sonoridade aguda e de pouca vibração, seria ideal que fosse usado como instrumento solo, porém, contrariando esse princípio, é utilizado como instrumento base. Costumo dizer que os Bongos formam, na verdade, a “*Tabla do Ocidente*”, devido sua importância e finalidade principalmente na música latina.

Na percussão árabe é possível utilizá-lo como instrumento solo, mas isso é muito raro de se ver. Em alguns vídeos antigos de orquestras egípcias, é possível notar percussionistas utilizando o Daff como instrumento solo, e os Bongos como instrumento base. Assim, podemos concluir que os Bongos são utilizados como reforço das batidas agudas (Tá e Ká) em uma execução rítmica.

2.7 – O Tabel – marcador de ritmo.

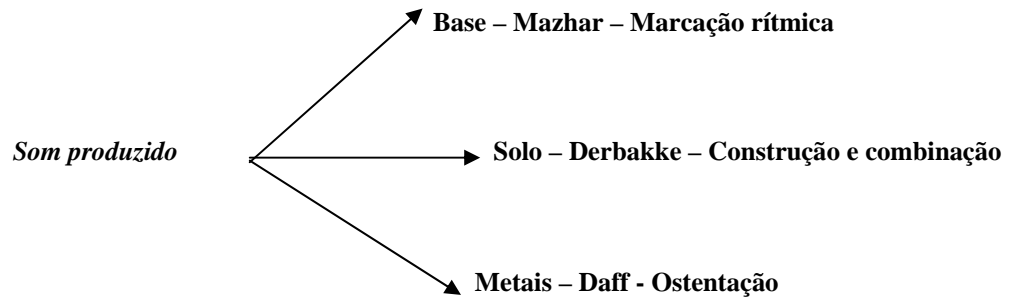
O Tabel possui uma utilidade restrita na percussão árabe. È utilizado como marcador de ritmo justamente pela sua potência sonora. Raramente iremos ouvir seu som em Cds e gravações, pois deve ser utilizado em amplos ambientes (geralmente em festivais) comumente ligado à marcação do ritmo *Saaidi*.

3 – Noções de junção sonora.

Junção sonora é a união dos sons produzidos pelos instrumentos em uma execução rítmica. Para melhor entendimento, o som produzido pode ser dividido em três partes: *Base, metais e solo*. Em uma orquestra ou conjunto árabe, podemos distingui-los nos instrumentos ali presentes: *Base – Mazhar, Metais – Daff e Solo – Derbakke*. Essa é a representação do “*trinômio sonoro da percussão árabe*”.

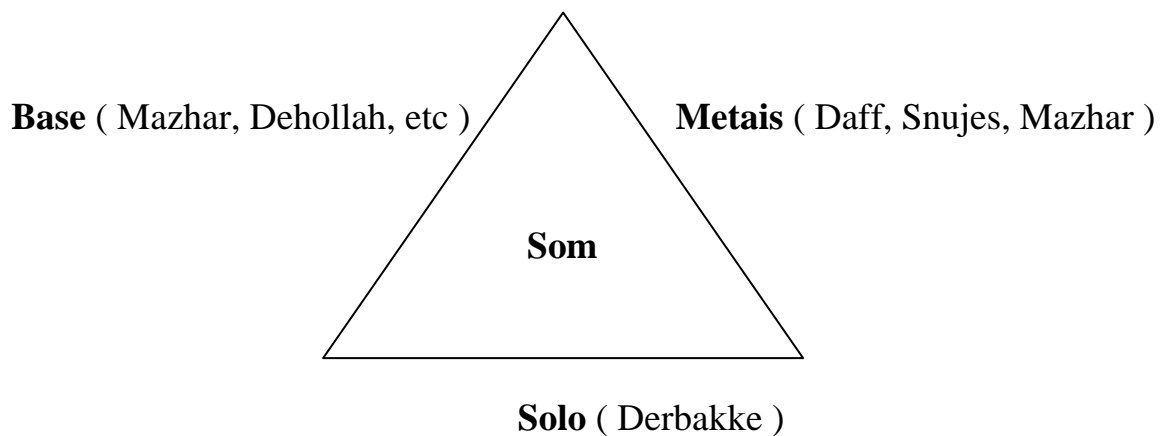
Abaixo, vamos passar a analisar cada um desses elementos, porém, convêm observarmos antes o gráfico abaixo:

Juntura sonora:



3.1 – A percussão árabe e o trinômio sonoro.

²Toda música percussiva árabe tem sonoricamente a característica de um trinômio, ou seja, possui basicamente três lados sonoros. Veja a figura abaixo:



Base : Instrumentos de sonoridade grave: Mazhar, Dehollah, Tabel, etc..

³Metais: Responsáveis pela ostentação e potencialização rítmica: Daff e Snujes.

Solo: Construção, Embelezamento, variações e encaixe dos ritmos: Derbakke.

² É importante ressaltar que a análise é feita diante da atual disposição percussiva utilizada pelos grupos musicais libaneses, e não pode ser vista como uma constante, mas sim como o ponto máximo desta.

³ Metais são todos os instrumentos que possuem címbalos (Daff, Snujes e Mazhar). Nota-se que o Mazhar pode figurar tanto no rol dos metais, como no dos instrumentos base. (Duplicidade Instrumental).

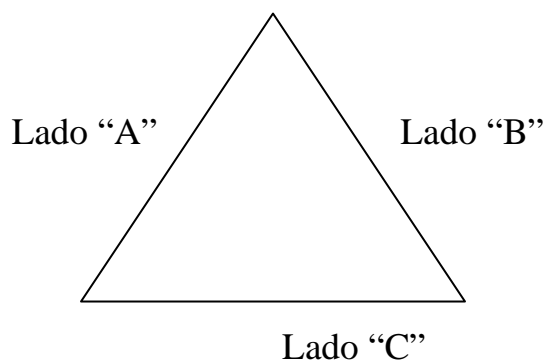
Som: É a junção dos sons produzidos em cada um dos lados do trinômio.

É evidente que existem estruturas menos complexas com a utilização de dois ou de apenas um instrumento.

É importante não sobrecarregarmos nenhum dos lados desse trinômio, para que a junção dos sons não fique comprometida.

Como já dissemos anteriormente, cada instrumento tem sua função específica, e, por essa razão, devemos primeiramente distribuir os instrumentos para então iniciarmos as execuções sonoras.

Com relação à sobrecarga sonora, vamos observar o gráfico abaixo:



Imagine uma distribuição da seguinte forma:

Lado "A" – Base – Mazhar, Dehollah e Derbakke

Lado "B" - Metais – Daff e Snujes

Lado "C" – Solo – 2 Derbakkes

Há sobrecarga sonora na distribuição acima ?

Penso que sim ! Primeiramente, devemos eliminar o Derbakke do Lado "A" – Base, justamente pela sua desnecessidade. Ficamos agora com a seguinte disposição:

Lado "A" – Base – Mazhar e Dehollah

Lado "B" - Metais – Daff e Snujes

Lado "C" – Solo – 2 Derbakkes

Vamos agora imaginar que tal disposição seja utilizada na gravação de um áudio de música percussiva e não em um acompanhamento orquestral.

O Lado “A” neste caso ainda estaria sobrecarregado, bastando a presença de apenas um instrumento de sonoridade grave.

O Lado “B” – Apresenta-se de forma correta, porém a sonoridade dos Snujes deverá aparecer em momentos apropriados.

Já o Lado “C” – *“Pode”* apresentar sobrecarga, abusos, principalmente quando nos referimos aos enfeites realizados.

4 – Considerações finais

Creio que a finalidade desta obra tenha sido atingida. O importante é saber respeitar a finalidade de cada instrumento. A Percussão árabe se consubstancia em um verdadeiro laboratório de sons e é de fundamental importância saber aplicá-los corretamente e distintamente. É evidente que apenas saber distribuir sonoricamente os instrumentos nesse “trinômio”, não é suficiente para se ter uma junção sonora perfeita, mas é a base fundamental para se conseguir atingir tal objetivo.
